

Alerta!



N.º 49

MAIO
JUNHO
DE 1953

ANO VI



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734

RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estados do Amazonas.

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º and. — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Ernani C. Straube — Rua Presidente Carlos Cavalcanti 954 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Walter Rüdiger — Caixa Postal, 486 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações. Exchange Requested — On Demande Echange — Pidese Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidos a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

SUMÁRIO

	Pág.		Pág.
Psicologia, de A. Zangger	1	A lição de Natação	15
VI Ano	2	Provas de classe	16
Publicações escoteiras	2	A Bandeira Nacional	17
Semana Escoteira de 1953	3	Para os Fogos de Conselho	17
Sugestões para os chefes	4	Campo-Escola de Itatiaia	18
O Monitor	6	Escotismo do Mar	19
Móveis escoteiros	7	Acampamento de escoteiros	19
Temário apresentado ao II Rover-Moot da Região do Distrito Federal ..	8	Noticiário	20
V Rover-Moot Mundial	10	Regimento Interno do Conselho Nacional	21
L'Alouette	11	Conselho Nacional da U.E.B.	22
Curiosidades mundiais	12	Reuniões da Diretoria Nacional da U.E.B.	24
Caixinha do saber	12	Balanco de 1952 da U.E.B.	26
Ajuri Escoteiro de Macaé	13	Ativo e Passivo da U.E.B.	27
Bandeirantes do Brasil	14		

Órgão da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Diretor Responsável: **DAVID M. DE BARROS**

Gerente: **EURÍPEDES DA ROSA**

N.º 49

MAIO-JUNHO DE 1953

ANO V

PSICOLOGIA?



No seu livro "Guia do Chefe Escoteiro", Baden Powell escreveu: "Em guisa de palavra de consolação provisória para os futuros chefes, gostarei de contradizer a concepção espalhada que quer que um chefe coroado de êxito deva ser um gênio universal. Não senhor. Ele deve somente ser um homem-rapaz, isto é:

1 — Deve ter um espírito de rapaz...

2 — Deve conhecer a psicologia das diferentes idades dos seus rapazes...

Nas discussões, a questão já tem sido muitas vezes exposta para se saber se um chefe escoteiro deve, realmente, conhecer muita psicologia para preencher sua missão com êxito. O jovem chefe deve, particularmente, debater tais problemas ou não deve se ocupar de sua tarefa com um juvenil ardor, segundo suas disposições naturais e em consideração de uma tradição comprovada?

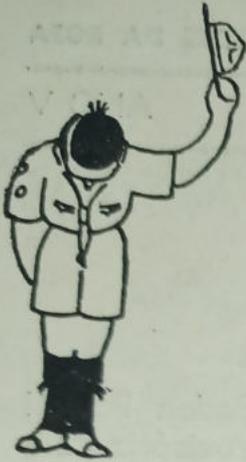
Estas questões não se apresentam realmente. Ninguém exige de um chefe escoteiro um estudo acadêmico e, ainda menos, um estudo de psicologia pseudo-científica. Os princípios da chefia que têm sido empregados até aqui com êxito, guardarão, também, seu valor no futuro, porque repousam sobre os princípios psicológicos, dos quais o chefe não tem, absolutamente, precisão de ter consciência. Mas, acreditamos que por meio de alguns conhecimentos elementares no domínio da psicologia, a segurança na chefia, e, com ela, a alegria e a qualidade, podem ser melhorados.

O chefe que se esforça sempre em se ocupar de cada um, de se interessar por cada escoteiro ou cada pioneiro em seu trabalho (confiando-lhe responsabilidades), de fazer um elogio no momento necessário e de satisfazer o gosto do romantismo e da aventura, poderá, bem cedo, constatar os progressos de sua Tropa Escoteira. Que cada degrau tenha seus problemas particulares, é claro. Mas, o que é comum a todos os degraus e que é essencial, é o amor dos chefes por seus lobinhos, por seus escoteiros ou pioneiros, é o seu exemplo pessoal e sua completa devoção.

A. ZANGGER

(Da revista suíça "KIM")

VI ANO



Com o presente número da revista "Alerta!", órgão oficial da União dos Escoteiros do Brasil, entra em seu sexto ano de publicação, na sua segunda fase. É um fato auspicioso para o Movimento Escoteiro Nacional, ter sua publicação oficial e, ainda mais, ter esta

vencido todos os obstáculos que sempre se deparam nestas iniciativas, numa brilhante afirmativa do bom progresso em que o Escotismo vai entre nós, dos quais a revista "Alerta!" procura ser o espelho.

Ainda que sejamos nós os primeiros a reconhecer, esta revista não atingiu o desenvolvimento, feitura e contribuição que o nosso Movimento Escoteiro deseja e exige, temos procurado dar-lhe todo o desenvolvimento possível, melhorá-la em todos os aspectos, torná-la a mais atraente para todos os seus leitores, dentro de nossas possibilidades.

A revista "Alerta!", não é, como nenhuma publicação escoteira, para ser propriedade de ninguém. Todos os chefes, dirigentes e demais membros do Movimento Escoteiro devem cooperar para seu maior engrandecimento, tornando-a arena de seus debates, fonte para a irradiação de suas realizações escoteiras, campo de seus projetos e idéias em prol do maior engrandecimento do Escotismo

A revista "Alerta!" só terá atingido suas finalidades, quando for lida por todos os membros do Movimento Escoteiro Nacional e de todos êles receber a colaboração e cooperação que precisa. Estamos caminhando para êsse grande objetivo, pois a sua circulação

dia a dia aumenta, assim como o interesse que desperta em todos os meios, pelo que no início do sexto ano cumprimos toda a Família Escoteira e nos congratulamos com esta nova vitória da revista "Alerta!" que é mais dela do que nossa.



Publicações Escoteiras

O ESCOTEIRO GAUCHO — Com a "Semana Escoteira" dêste ano, realizada com todo o brilhantismo e destacado êxito, a Região Escoteira do Rio Grande do Sul proporcionou ao Escotismo Nacional o 1.º número de sua revista "O ESCOTEIRO GAUCHO", organizada pelo Chefe Waldomiro Ramos Pacheco, com a cooperação do sr. Armando F. Osório e que foi linotipada pelo sr. Ulysses M. Flores, num verdadeiro trabalho de equipe. Magnífica apresentação, excelentes artigos, farto noticiário, muito ilustrada, esta revista proporciona instrutiva leitura, sendo dignos de todos os elogios a Região Escoteira do Rio Grande do Sul e os dirigentes de "O ESCOTEIRO GAUCHO". Nossos parabens e votos de longa existência.

O ESCOTEIRO PRINCESINO — A Associação de Escoteiros "João Gaspar Guedes" de Ponta Grossa (Estado do Paraná), que é uma das mais destacadas do Brasil por seu trabalho, atividades e realizações, dirigida pelo Rev. Pe. Teófilo Feierabend, acaba de publicar o primeiro número de seu jornalzinho, O ESCOTEIRO PRINCESINO, em comemoração do seu primeiro aniversário. Magnífica iniciativa pois êste jornalzinho, ainda que mimeografado, o que aumenta seu valor, pois deve ser resultado do trabalho de seus escoteiros, apresenta-se excelente, muito bem redigido, com interessantes artigos e informes, cuja leitura é agradável e instrutiva. Nossas felicitações aos valorosos Escoteiros "João Gaspar Guedes" e votos para que sua iniciativa alcance o maior êxito.



SEMANA ESCOTEIRA

A Região Escoteira do Distrito Federal realizou sua "Semana Escoteira", com o maior brilhantismo. Publicamos acima alguns aspectos fotográficos da concentração no Campo de Santana, vendo-se a entrega das Medalhas de São Jorge aos membros de seu Conselho Regional, o Senador Dr. Mozart Lago discursando e um recanto da exposição escoteira na sede desta Região Escoteira.

(Fotos de Luiz Bravo).

Sugestões para os Chefes

CHEFE RUDIARDO.



JOGOS DE AVENTURAS — Temos aprendido e ensinamos, também, aos novos colegas nos cursos de Chefes que cada reunião com escoteiros deve ter um alvo, ou determinado fim. Para alcançar êste objetivo cada atividade deve ter uma idéia domi-

nante. Só em raros lugares encontram-se Chefes que transgridem esta regra do Escotismo. Nas últimas conferências têm surgido novos problemas. Nos trabalhos metódicos encontramos dificuldades de unir num pensamento idéias heterogêneas, como sinalização e geografia, socorros de urgência e história, etc. Por esta causa surgiu a idéia de empregar-se a representação de aventuras nas atividades escoteiras. Não devemos nos esquecer que em tôdas as ações e exercícios precisam os meninos aprender novas idéias e obter novos meios de aumentar os seus conhecimentos.

Quando recordamos os tempos primordiais do Escotismo e seu progresso vemos que os alicerces dessas atividades de aventuras já foram lançados na ilha de Brownsea por B. P.

Precisamos empregar apenas algumas palavras para que os escoteiros sintam-se à vontade na representação dos seus papéis nas diversas situações e aventuras em qualquer parte do mundo, como bandeirantes e exploradores, como expedicionários nos polos, como descobridores históricos do passado.

Os jogos de aventuras são atraentes atividades entre as patrulhas e entre Tropas. Tais exercícios ficam inapagáveis na memória dos meninos. Devemos considerar que isto não é sistema de patrulha, se os meninos são divididos só em grupo, falta-lhes o espírito de coletividade e de concorrência entre patrulhas. Os jogos de aventuras podem auxiliar muito a formação desse espírito coletivo. É natural que a preparação dessas atividades exigem muito mais trabalho da parte dos Chefes, mas os resultados são tão úteis e proveitosos que recompensam todos os esforços.

Os jogos de aventuras não devem ser empregados continuamente mas podem ser aplicados duas ou três vezes no semestre, como divertimentos especiais, para que não percam o interesse e sejam melhor preparados.

Pondo de lado a demasiada teoria, que pode ser deixada para outra ocasião, como sugestões praticas vamos apresentar alguns exemplos.

NA SÉDE

I JOGO DE AVENTURAS: — NAS OLIMPIADAS

LOCAL: Um salão amplo, ou pátio ao ar livre.

FINALIDADE: Conhecimentos geográficos e exercício de habilidades e orientação.

TEMPO DE DURAÇÃO: À vontade do Chefe; podendo ser mais longo se fôr ao ar livre.

OBSERVAÇÃO: Cada jogo deve ser feito em competição, entre as patrulhas:

1.º — O Chefe explica que os escoteiros representam agora um grupo de esportistas que se dirigem para as Olimpíadas que vão ser realizadas em Lisbôa.

2.º — Iniciando a viagem, cantam uma canção de despedida da Pátria.

3.º — Chegou a hora de embarcar no navio; os esportistas atravessam por uma prancha estreita, para chegar a bordo.

(Uma taboa ou caibro colocado entre dois bancos em certa altura, se possível um para cada patrulha. Pode servir também outro exercício da mesma espécie. Contam-se pontos, de acôrdo com o resultado de cada patrulha).

4.º — Já embarcados, interessa a todos saber para onde se dirigem, e o Comandante do navio empresta um mapa para orientação e cada escoteiro deve indicar qual a direção que o navio deve tomar. (Respostas por escrito, valendo pontos por patrulhas). O Comandante autoriza os esportistas a praticarem no serviço de direção na roda do leme.

JOGO DA ROSA DOS VENTOS — Os esportistas são divididos em grupos de dois, um representa o navio e o outro o piloto. O que representa o navio venda os olhos e é colocado numa extremidade do salão, atendendo a vóz do seu piloto. No meio do salão são colocados vários obstáculos, como cadeiras, bancos, etc. que representam rochas e ilhas. Cada piloto dirige o seu navio do meio do salão, podendo ficar sôbre os obstáculos, dando-lhe comandos de direção pela rosa dos ventos. (Subentende-se que a frente do navio corresponde ao norte; ao comando de — Leste —, gira para a direita — Oeste, para a esquerda, etc. Ao comando de — Pára, fica estacionário, até receber outra ordem). Cada navio deve chegar ao pôrto marcado, na outra extremidade, do salão, sem acidentes.

5.º — Felizmente chega-se à Lisbôa. Já chegaram esportistas de todo o mundo, e a

Chefia da Olimpíada determina que acampem em campos de vários tamanhos, proporcionais aos vários continentes. O Chefe pergunta que tamanho terá proporcionalmente os campos de cada continente, e qual corresponde ao nosso. (Resposta escrita, por patrulha).

6.º — As cinco maiores cidades da América do Sul devem fornecer representantes para uma reunião.

Pergunta: De que cidades êles são? (Resposta escrita, por patrulha).

7.º — Todos estão cansados e vão descansar, mas nosso grupo foi escalado para guarda.

JOGO — GUARDA NOTURNA. — Sentam-se todos em círculo, ficando um de pé, que representa o guarda, e circula em redor do círculo, por fora. À sua vontade, no seu giro, bate no ombro, de quatro ou cinco companheiros sentados, em vários lugares. Os elementos assinalados levantam-se e seguem atrás do guarda, em marcha lenta. A um dado momento o guarda grita: — Aos lugares! e toma rápido o lugar vago mais próximo. Todos os outros que estão de pé procuram ocupar os lugares vagos que restam. Um ficará de sobra, que será o próximo guarda, e o jogo continua.

NOTA: — Enquanto o guarda e companheiros circulam todos podem cantar uma canção lenta.

8.º — Despertam todos, de manhã, com uma canção apropriada ao nascer do dia, por exemplo "Acorda, Escoteiro".

9.º — Os esportistas devem agrupar-se por países, para um desfile.

PERGUNTA: — Quantos grupos formarão os esportistas da América do Sul. (Resposta escrita, por patrulha).

10.º — No grande Estádio realizam as competições esportistas; tomaremos parte nelas.

A) — Salto em altura:

Todos estão em círculo, de pé, e o Chefe ao centro, fazendo girar uma corda comprida com um peso amarrado na extremidade. A corda deve girar baixo, saindo o peso um pouco para fora do círculo, e todos saltam quando a corda passa.

NOTA: — O peso deve ser de algo mole que não machuque, por exemplo, um saquinho de areia.

Os que falharem perdem um ponto, na contagem da patrulha.

B) — Salto em extensão:

As patrulhas se colocam em fila indiana, ficando o monitor numa linha de partida, marcada para tôdas as patrulhas. O monitor salta com os pés juntos e fica no lugar; o segundo avança ao lado do monitor e salta da mesma forma, ficando no lugar que caiu. O terceiro avança junto ao segundo e salta, etc., até o último. Ganha a patrulha que fizer maior distância, a contar da linha de partida.

C) — Corrida de estafeta:

As patrulhas colocam-se em fila indiana, com os monitores numa linha de partida. Todos têm um bastão. Ao sinal de partida os monitores abaixam-se, colocam os bastões por trás, na dobra dos joelhos e passam os braços por baixo, segurando os bastões na dobra dos cotovelos. Nessa posição correm até à linha de chegada, largam os bastões, voltam correndo, e batem no ombro dos segundos, que fazem a mesma coisa, e assim até o último. Ganha a patrulha que terminar mais rapidamente.

D) — Passo a passo:

Todos se colocam numa linha de partida e a um sinal inclinam-se, segurando os tornoselos com as mãos. A um segundo sinal partem e procuram chegar à linha de chegada. Ganha a patrulha que se completar antes na chegada.

NOTA — Pode-se aumentar o número de competições semelhantes.

11.º — Os resultados das competições foram ótimos, e defendemos as nossas cores com grande honra. À noite houve grandes festejos com muita iluminação e fogos de artifícios. Nós também participamos com alguns "foguetes".

FOGUETE — Todos em círculo, com o Chefe ao centro. O Chefe gira sobre si mesmo, apontando com o dedo, e os apontados no primeiro giro batem com as palmas da mão no chão; no segundo giro batem nos joelhos; no terceiro giro batem no peito; no quarto, quinto e sexto giro imitam o ruído do foguete antes da partida, com o som zum... O Chefe ergue o dedo para o alto e todos juntos gritam VIII. Ao baixar rapidamente o dedo, todos gritam VÁ! e acompanham o sinal do Chefe, gritam: BRASIL! BRASIL! BRASIL!

12.º — Estamos no pôrto, prontos para embarcar de volta. Neste momento chega um homem que tem parentes em São Paulo. Ele deseja saber como poderá ir com o seu iate até o pôrto de Santos, qual o caminho mais seguro, quais as ilhas, cabos, pôrtos, etc., que deve passar. Resposta por escrito, por patrulha.

13.º — Estamos viajando e passando o Equador, sob um sol muito forte. O comandante sofre um ataque de insolação.

A) — PERGUNTA: — O que podemos aconselhar para tratamento. Resposta por escrito, por patrulha.

B) — O piloto com pouca prática quebrou a bússola, e na noite clara não sabe o que fazer.

PERGUNTA: — O que podemos aconselhar, para ajudá-lo.

JOGO — Cada patrulha forma no chão as principais constelações com estrêlas de papel recortado, indicando a direção que o navio deve tomar.

(Continúa)

O MONITOR

(Escrito especialmente, para os chefes que não utilizam o monitor, como a alavanca principal na vida de uma Associação).

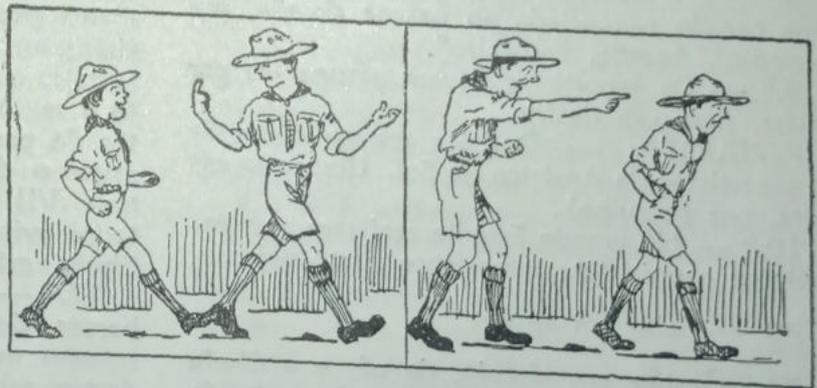
O monitor pròpriamente dito, na sua patrulha tem tanta responsabilidade, quanto o próprio chefe na sua associação.

Que pode fazer o pobrezito sem que o chefe lhe dê responsabilidade integral. E' o que se observa por aí afóra, por êsse estado, e seguramente fóra de suas fronteiras.

O monitor serve apenas para constatar. Por ser um dos mais saídos de sua patrulha, já é monitor, pois o chefe acha-o um tipo ideal para o cargo. Mas, onde estão as responsabilidades, se o chefe não as deu, nem mostrou onde encontrá-las, onde está a orientação segura para dirigir sua patrulha, se o chefe nem sequer explicou o que é um monitor de patrulha?

O efeito faz-se notar incontinente, ao ato de posse de novo monitor na patrulha. O chefe, êle mesmo foi quem o escolheu como é do normal, mas, vem sempre com umas como estas: Meus monitores, são uns fracassos, meu grupo tende ruir, nem sei mais o que fazer. Êle só não faz desistir, porém, põe outros monitores, para vêr se as coisas melhoram um pouco. Vêem os novos monitores, nas mesmas condições das dos anteriores. Não se deve ser assim. Vamos fazer as coisas da maneira escoteira, da maneira certa e técnica, dentro dos nossos regulamentos, como elas podem e devem ser. Começemos novamente, como se estivessemos formando um novo Grupo de Escoteiros, esqueçamos o passado. Vens! Fazes comigo. Escolhes oito ou dez dentre os teus rapazes, que ainda restam da tua fracassada Tropa, ensina as provas de

noviço e de 2.^a classe, pratica, não teòricamente, como muitos tentam fazê-lo sem resultados; levá-os ao campo sempre que possível; os sábados e domingos, são ótimos dias para uma excursão ou acampamento de fim de semana, tão suave, para nossas bôlsas e de grande aproveitamento; ensina-os a cozinhar, a fazer programas e a cumprí-los, a dar conselhos, etc., e verás, dentro em breve, teu Grupo soerguer-se do abismo em que se achava metido. Deverás fazer reuniões curtas, porém, eficientes e contínuas; jogos, cânticos, trabalhos manuais e, também, uma vez ou outra, debes visitar uma associação vizinha. Só assim,

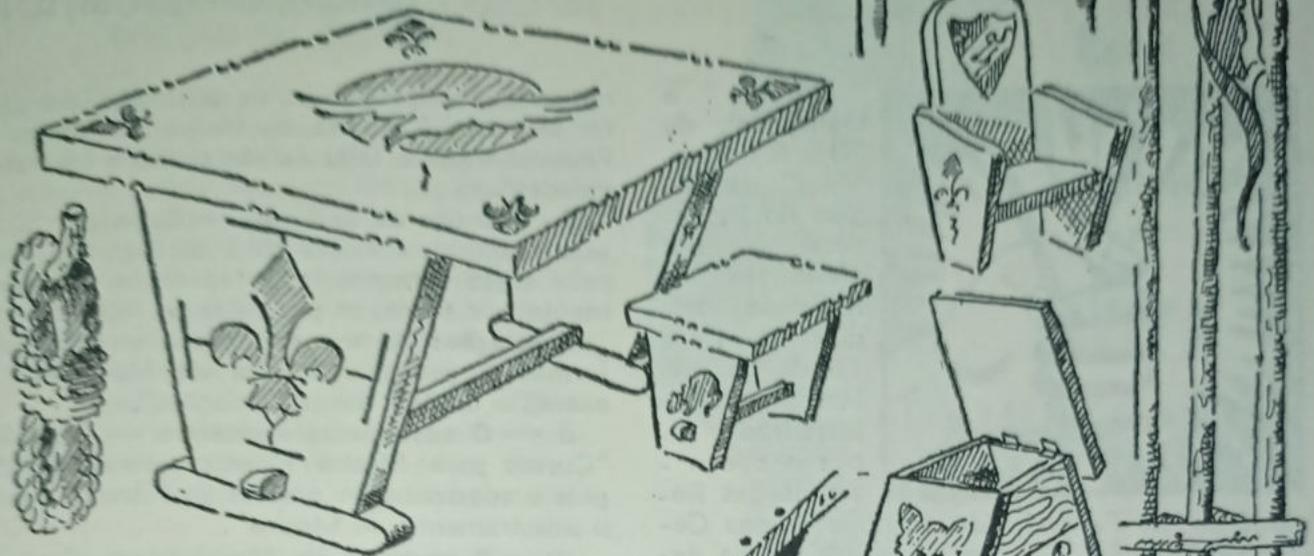


meu caro irmão poderás fazer algo por ti e pelo Escotismo. Outra solução não existe, não seguindo estas regras, estás completamente equivocado. Após tôda essa luta, divide quatro ou cinco, dos que restaram, e manda que completem as suas patrulhas. Convém antes, indicares o monitor, que sem dúvida saberá escolher, o seu companheiro, que o substituirá em suas árduas tarefas. Talvez agora tenhas monitores, mas aquêles... pode-se afirmar, que são monitores?

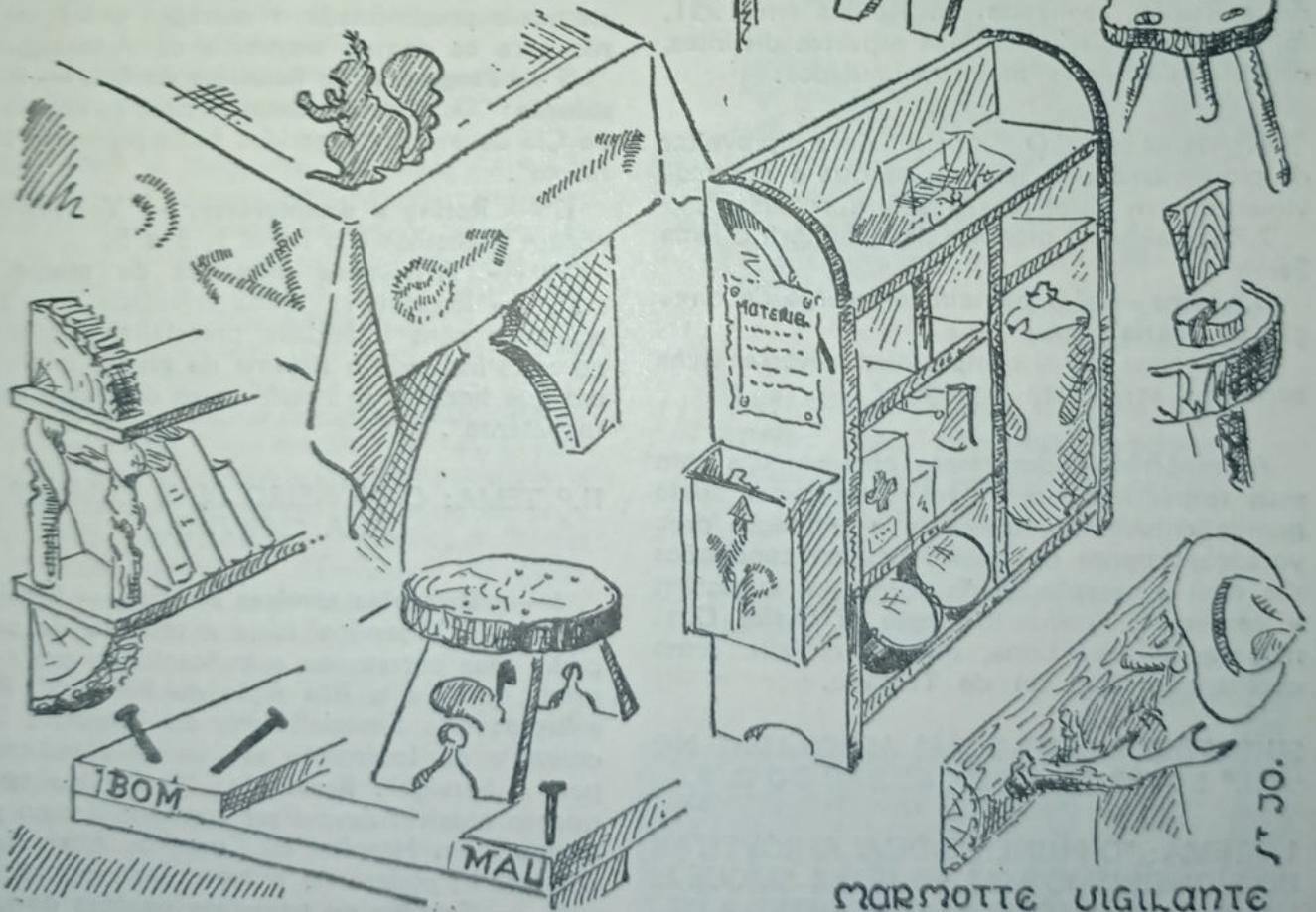
Guarací

(Do "Monitor Regional" da Região Escoteira de Pernambuco).

MÓVEIS ESCOTEIROS



O QUE TU FIZERES,
SEJA O MELHOR POSSÍVEL.



MARMOTTE VIGILANTE

ST JO.

(Da revista escoteira suíça "ENTRE NOUS")

Temário apresentado ao II Rover-Moot da Região do Distrito Federal

Fabio de Alcantara

Com. Pi da Região do D. F.



Durante a realização do "II Rover-Moot" da Região do D. Federal, levado a efeito em Terezópolis nos dias 14, 15 e 16 de novembro último, os pioneiros representantes das Re-

giões do D. Federal, São Paulo e Minas Gerais ali reunidos, tiveram oportunidade de debater em conjunto o tema "Finalidades do Pioneirismo". Este tema, que constituiu a palestra-debate apresentada ao "I Rover-Moot" desta Região, realizado em Itatiaia em 1951, foi agora apreciado sob três aspectos distintos, constituindo temas assim formulados:

1.º tema — "O pioneiro deve aproveitar do pioneirismo mas lembrar-se que é um movimento com diretrizes a serem seguidas".

2.º tema — "O pioneiro deve cumprir o lema Servir".

3.º tema — "O pioneiro em cargo de direção ou chefia".

Estes temas por si comportaram diversos itens conforme será visto a seguir.

A importância dos temas apresentados com seus respectivos itens foi comprovada pelo grande entusiasmo, interesse e animação provocados durante os debates cujas conclusões são aqui apresentadas na forma de sugestões e resoluções, transcritas pelo pi Carlos Gusmão de Oliveira Lima, que as redigiu, como coordenador que foi do Temário.

SUGESTÕES E RESOLUÇÕES APROVADAS NO II.º ROVER-MOOT DA REGIÃO DO D. F.

1.º TEMA: "O PIONEIRO DEVE APROVEITAR DO PIONEIRISMO MAS LEMBRAR-SE QUE É UM MOVIMENTO COM DIRETRIZES A SEREM SEGUIDAS".

1 — **O problema da frequência às atividades e a falta de tempo.** — **Resolução:** "Procurem os Mestres Pioneiros melhorar seus conhecimentos para estarem aptos a proporcio-

nar melhores programas de atividades em geral pois não é a falta de tempo que afasta o Pioneiro e sim a falta de boa chefia e boas atividades".

2 — **O uso do uniforme** — **Sugestão:** "Que seja suprimida a Regra 25-3 do Reg. Téc. Esc. pelo órgão competente". (aprovada unanimemente por todos os presentes ao Moot).

Resolução: "O uso de bons e corretos uniformes é propaganda fóra do Movimento e exemplo dentro das Associações".

3 — **O adestramento pioneiro** — **Sugestão:** "Cursos para Mestre Pioneiro imediatamente, pois o adestramento pessoal do Pioneiro reflete o adestramento do Mestre".

4 — **O exemplo dos Pioneiros para Seniores e Escoteiros.** — **Resolução:** "Reuniões Gerais da Associação, ocasionais e sem quebra da unidade dos Ramos, constituem fator de entusiasmo e possibilidade o exemplo dos Pioneiros para os demais membros da Associação".

5 — **Programas de Reuniões de Clã.** — **Resolução:** "Os diversos assuntos para as Reuniões de Clã devem ser sugeridos pelos próprios Pioneiros".

6 — **Rotina e desinteresse.** — Ver resoluções e sugestões dos itens 1, 3 e 5.

7 — **Atividades pioneiras de campo e mar.** — **Resolução:** "Cada atividade deve ser realizada com finalidade preestabelecida sendo mais indicado o sistema de grupos mínimos em que horários e interesses se conciliam mais facilmente".

II.º TEMA: O PIONEIRO DEVE CUMPRIR O LEMA "SERVIR".

1 — **Os vários serviços sociais.** — **Resolução:** — "O Serviço (seja a redação de uma carta para outrem ou a indicação de um emprego, etc.) é a Boa Ação do Pioneiro". **Resolução:** "As Especialidades de Primeiros Socorros e de Intérprete são as mais indicadas para o Serviço". **Resolução:** "O Serviço tanto quanto possível deverá ser contínuo (como por exemplo em Hospital ou Curso de Alfabetização, etc.); poderá no entanto ser esporádico".

5 — **Grandes ou pequenas equipes de trabalho.** — **Resolução:** "Pequenas Equipes de Trabalho trazem mais vantagens devido ao vasto campo de atividades e à variação de gostos e tendências".

NOTA: — Os itens abaixo não foram debatidos, nada se tendo concluído sobre eles:

- 2 — A Cidadania.
- 3 — A auto-suficiência.
- 4 — O CIPI e suas finalidades.
- 5 — O servir como propaganda do Movimento.

III.º TEMA: "O PIONEIRO EM CARGO DE DIREÇÃO OU CHEFIA".

1 — **Cooperação com a Associação, Distrito ou Região.** — **Resolução:** "O adestramento individual do Pioneiro (estágio probatório) e o seu razoável aperfeiçoamento técnico devem anteceder a sua participação em Direção ou Chefia". **Resolução:** "Uma vez adestrado o Pioneiro deve ter algum cargo, de sua livre escolha, na Associação, Distrito ou Região: de simples instrutor de uma das provas de Lobinho a um cargo de Comissário".

2 — **"Preparo técnico para Chefia e Direção.** **Resolução:** "Apenas quando razoavelmente apto para determinado encargo é que deve o Pioneiro aceitá-lo, evitando-se assim improvisações".

3 — **As possibilidades do Ramo dos "antigos escoteiros".** **Sugestão:** "Devem ser distinguidos dois objetivos diversos:

- a) Volta à atividade e teremos um novo escoteiro em vez de um antigo.
- b) Participação do antigo escoteiro nas diversas formas de cooperação.

Sugestão: "A campanha de arregimentação deverá ser por Associação. Mas o aproveitamento da cooperação deverá estender-se à Região e à U.E.B. através de um coordenador que trace diretrizes e colija os dados". **Sugestão:** "Visitas, convite a festividades ou reunião íntima, bola de neve etc., são bons métodos de arregimentação documentada".

4 — **A hierarquia e a disciplina entre pioneiros.** — **Sugestão:** "Seja modificado o Reg. Téc. Escot. na parte referente a Equipe Pioneira pois esta não deve ser permanente, aparecendo temporariamente para congregar Pioneiros em torno de um mesmo interesse". **Resolução:** "As idéias para serem adotadas pelo Clã devem ser votadas, após discussão. Poderá o Mestre Pioneiro vetá-las, dada sua responsabilidade sobre o Clã". **Resolução:** "A disciplina entre Pioneiros, sempre existente e com o caráter de auto-disciplina, varia de intensidade conforme a atividade".

6 — **A literatura e a formação de líderes** — **Sugestão:** "A Editora Escoteira deveria manter uma Equipe de Tradução, atendendo com prioridade a tradução dos livros básicos: Livro do Lobinho, Escotismo para Rapazes, e Caminho para o Sucesso". **Resolução:** "A leitura em conjunto, com debates e anotação das conclusões é um bom sistema para traçar diretrizes".

NOTA: o item 5-0 Pioneiro como membro da Equipe de Ensinamentos foi parte do 1.

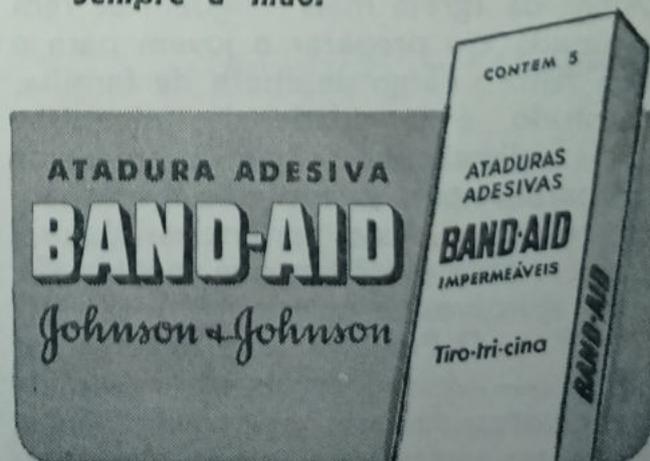


**Este
curativo
rápido**

**EVITA
INFECÇÕES**

★
Contém poderoso
antisséptico

Uma simples bôlha d'água, um corte, uma espinha, podem provocar uma grave infecção. Proteja-se com a Atadura Adesiva Band-Aid, o curativo pronto para aplicar. Tenha-a sempre à mão.



V "Rover - Moot" Mundial



De 29 de julho a 8 de agosto deste ano, realiza-se o "V Rover-Moot" Mundial, que é o Jamboree Mundial dos Pioneiros e que se reúne de quatro em quatro anos,

em países diversos. O deste ano será na Suíça, em Kandersteg, onde existe um Chalé Escoteiro, e terá por lema "AD FONTES", como um incentivo aos pioneiros para buscarem as fontes de tudo.

Este lema ou divisa presidirá às reuniões e debates da Conferência dos Pioneiros e cada delegação será convidada a apresentar assuntos para os temas de discussão, designando os responsáveis para tomar parte nos debates. Seis foram os temas previstas e são os seguintes:

1.º — **A Carreira do Pioneiro** — Exposição sobre a sua evolução nos diferentes países: passagem de divisão, "noviciado", preparação para a investidura, investidura e partida do ramo, etc. Debates acerca de assuntos que B.-P., não fixou ou sobre que tenha feito alusão. Não se trata de procurar uma nova doutrina, mas de afirmar as nossas posições e alargar a nossa influência. Falar-se-á sobretudo da atividade do Pioneiro.

2.º — **O Pioneiro e a família** — Além da Igreja mais ninguém se tem ocupado em preparar o jovem para o seu futuro cargo de chefe de família. Contudo, é na idade dos pioneiros mais velhos que melhor devem estar preparados para essa missão. Quais são, neste campo, as experiências adquiridas em cada país? Em que medida são elas aplicáveis a outros?

3.º — **O Pioneiro e os deveres cívicos** — A educação de cidadãos concientes de suas responsabilidades é muitas vezes bem imperfeita; nem

sempre a escola e a família se podem ocupar dela. A fim de prevenir o perigo de um gregarismo ameaçador, é preciso preparar os jovens para pensarem por eles próprios: Sobre este assunto, B.P. mostrou-nos o caminho. — Questão de método?

4.º — **O Pioneiro — responsável do Movimento** — O ideal escoteiro deve acompanhar o homem toda a sua vida. A sua influência não deve cessar ao sair da escola. A idade do pioneiro deve ser o tempo da maturidade e da construção deste ideal.

5.º — **O Pioneiro no mundo atual** — O Ramo Pioneiro ganha mais do que nunca importância. Para o Movimento Escoteiro ela já mais foi tão útil. Que é que B.-P. tem para dizer aos jovens dos dias de hoje?

6.º — **O Pioneiro, à compreensão internacional e a paz** — A nossa contribuição para a compreensão internacional. Fazer a ponte, no Movimento Escoteiro, entre o nacionalismo e o internacionalismo. Servir, para que melhor se compreendam e se aproximem um povo ao outro.

No círculo de Mestres Pioneiros, discutir-se-ão mais particularmente assuntos especiais, tais como:

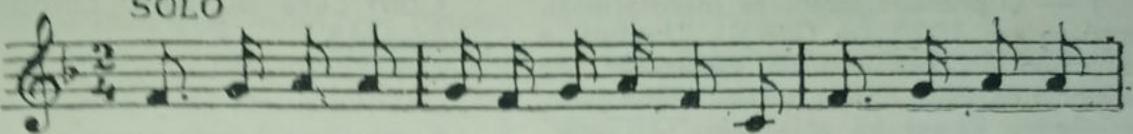
a) **O método da formação do pioneiro** — A formação, no ramo escoteiro, inspira-se nos mesmos princípios fundamentais em todos os países, enquanto variam de país para país no ramo pioneiro. Será indispensável ou desejável estabelecer princípios comuns? Debate e troca de experiências.

b) **Recrutamento de pioneiros no seio do Movimento ou fora d'ele** — Como é feita a passagem de escoteiro o pioneiro nos diferentes países? Será preciso fazer recrutamento no Movimento ou a passagem vale por si mesma? Quais são as experiências já adquiridas no recrutamento fora do Movimento Escoteiro?

L'ALOUETTE

Canção popular franco-canadense

SOLO



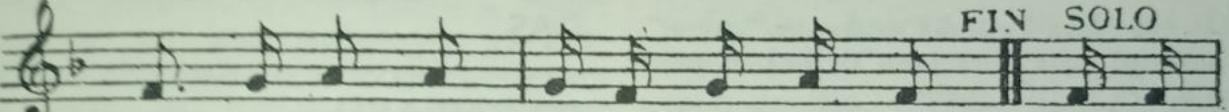
A - lou-et - te, gentille a-lou-et - te A - lou-et - te,

CHŒUR



je te plumerai. A - lou-et - te, gentille a-lou-et - te,

FIN SOLO



A - lou-et - te je te plu - me - rai. Je te

CHŒUR



plu - me - rai la têt', Je te plu - me - rai la têt',

SOLO CHŒUR

Récapitulation SOLO CHŒUR



Ah, la tête, ah, la tête A - lou - et - te, a - lou - et - te, Ah!

Ó! GAIVOTA

(Tradução de "Alouete")

Ó! Gaivota, Ó gentil Gaivota
 Ó! Gaivota, Ó gentil Gaivota
 Ó! Gaivota, eu te pelarei.
 Ó! Gaivota, Ó! gentil Gaivota
 Ó! Gaivota, eu te pelarei.
 Sólo — Eu te pelarei a testa
 Côro — Eu te pelarei a testa
 Sólo — E a testa
 Côro — E a testa
 Sólo — Ó! Gaivota. ÔÔÔÔ ÔÔÔÔ!

Sólos:

2 — Eu te pelarei os olhos
 3 — Eu te pelarei o bico

4 — Eu te pelarei a nuca
 5 — Eu te pelarei as patas
 6 — Eu te pelarei o dorso
 7 — Eu te pelarei o rabo, etc.

Ó! LOBINHO

(Adaptação de "Alouette")

Ó! Lobinho, Ó! gentil Lobinho
 Ó! Lobinho, Ó! gentil Lobinho
 Ó! Lobinho, eu te pelarei
 Ó! Lobinho, Ó! gentil Lobinho
 Ó! Lobinho, eu te pelarei

(O restante igual à canção anterior, substituindo Bico, por Bôca, Asas, por Orelhas, etc.).

Curiosidades Mundiais

Organizadas pelo Ch. LAURO P. NUNES

1 — O primeiro Jamboree Internacional, realizou-se em 1920 em Olimpia, Londres, e foi assistido por milhares de escoteiros, de procedência de vinte e uma nações. Nêste Jamboree, Baden Powel foi aclamado "O Chefe" de tôdas as nações escoteiras.

2 — Os indígenas da América Central usavam espelhos feitos de pedras. Eram feitos de hematite, uma pedra vermelha que toma magnífico polimento.

3 — A maior chaminé que existe está em Glasgow, na Escócia, tem 142 metros de altura.

4 — Na Nova Zelândia existe um "geyser", o Waimangu, que atira jatos de lodo e vapor a uma altura de 300 metros.

5 — O Brasil atualmente não possui vulcões em atividade, porém, presença de basaltos, tufos e mais vestígios do vulcanismo, leva a crêr que, nos tempos geológicos precedentes, houve erupções no Itatiaia, na Serra de Caldas e no Tinguá — no Rio de Janeiro; na Serra do Mar no Rio Grande do Sul, e nas Ilhas de Fernando de Noronha e Trindade.

6 — O 1.º Rover-Moot Universal, realizou-se em 1931, em Kandersteg, na Suíça.



Caixinha do Saber

Pelo Chefe
Ildo Nascimento Alves

Construção de Barômetro para a sua séde.

Material necessário:

- a) Álcool puro.
- b) Cânfora.
- c) Salitre.
- d) Sal amoníaco.

CONSTRUÇÃO: — Dissolva, em separado, cada uma dessas substâncias, no álcool. Prontas as soluções, encha um vidro comprido e estreito com elas, arrolhando fortemente.

Com cêra ou lacre complete o fechamento.

FUNCIONAMENTO:

1 — Líquido límpido — BOM TEMPO.

2 — Líquido turvo — CHUVA.

3 — Cristais no fundo — GEADAS.

4 — Flocos sobrenadando — TEMPO VARIÁVEL.

5 — Corpúsculos sólidos agitandose no líquido: TEMPESTADE.

6 — Filamentos na parte superior VENTOS.

OBSERVAÇÃO: — Querendo melhorar seu aparelho, instale-o em uma tábua onde se tenha feito o colo para conter o vidro e escreva, ao longo as suas observações do conteúdo, com as equivalências do tempo.

Agora mãos a obra:

PARA O COZINHEIRO DO ACAMPAMENTO

O descascar de uma cebola é muitas vêzes um suplicio para quem o faz, para evitar o choro, ao descascar mantenha-as debaixo d'água e tudo estará resolvido.



Ajuri Escoteiro de Macaé

A Região Escoteira do Estado do Rio é uma das que bem compreenderam que o Escotismo é um Movimento e como tal precisa de empreendimentos, atividades e realizações, por maiores que sejam os obstáculos a vencer.

Mantendo esta sua elogiável orientação e de acôrdo com o programa de sua "Semana Escoteira", realizou na cidade fluminense de Macaé, um Ajuri Escoteiro de 18 a 21 de abril findo, com os melhores resultados. Em vagões especiais da Leopoldina seguiram as representações escoteiras para Macaé. Ao chegarem a Macaé, devido ao mau tempo reinante, que impediu a instalação de seus acampamentos, as Tropas Escoteiras ficaram acantonadas no Grupo Escolar "Visconde de Quissimã", mas, no dia seguinte, logo instalaram seus acampamentos no vasto terreno junto ao forte Marechal Hermes, perto do mar e começaram sua vida de campo, executando o programa estabelecido.

Na chegada da Santa Imagem de Nossa Senhora de Fátima, tôdas as Tropas Escoteiras tomaram parte nas solenidades, acompanhando a procissão até à Matriz. No acampamento, o Comissário de Escoteiros, Rev. Pe. Aduato Menezes, rezou a Santa Missa para os escoteiros católicos.

Tendo se declarado um princípio de incêndio, na tarde do dia 19, no Grupo Escolar "Visconde de Quissimã", os escoteiros fizeram sua boa ação coletiva, em coperação com os soldados do Forte Marechal Hermes, extinguindo-o, prontamente.

Em Macaé as Tropas Escoteiras foram recebidas com a melhor hospitalidade, sendo de destacar a cooperação do Prefeito e do Cap. Ayrton Pacheco, assim como da Associação de Escoteiros de Macaé, dirigida pelos chefes Dr. José Passos e Hely Brochado, incansáveis para o maior êxito desta concentração escoteira.

O Ajuri Escoteiro de Macaé, foi dirigido pelo Comissário Regional do Estado do Rio, Ch. Dr. J. K. Cunha Lages, auxiliado pelos Chefes Comte. José de Araujo Filho, Pe. Aduato Menezes e muitos outros. O "Fogo de Conselho", em homenagem à população de Macaé, no dia 19, teve uma numerosa assistência e tôdas as Tropas acampadas contribuíram para a boa demonstração escoteira realizada.

Está de parabens a Região Escoteira do Estado do Rio por esta atividade realizada, que demonstrou o valor e bom espírito de suas Tropas Escoteiras e o destacado trabalho em prôl da Causa Escoteira que vem realizando.



A visita do Prefeito de Macaé ao acampamento, cercado de alguns chefes e uma barraca dos escoteiros do mar.



(Fotos de Jarbas Pinto Ribeiro).

Bandeirantes do Brasil

Pelo Senador Dr. Mozart Lago, antigo presidente da União dos Escoteiros do Brasil, membro da Ordem do Tapir de Prata, acaba de ser apresentado no Senado o seguinte:

PROJETO DE LEI

Reconhece a Federação das Bandeirantes do Brasil, como órgão máximo do escotismo feminino:

Art. 1.º — Fica reconhecida a FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL no seu caráter de instituição destinada a educação extra escolar, como órgão do escotismo feminino brasileiro e obra de utilidade pública;

Art. 2.º — A FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso de uniforme, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus estatutos e regulamentos, necessários à metodologia bandeirante;

Art. 3.º — A FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL realizará mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com as autoridades do Govêrno;

Art. 4.º — A FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL, é o Poder Executivo autorizado a conceder, anualmente, no orçamento da República, subvenção auxiliar à satisfação de seus fins.

Art. 5.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões do Senado Federal, Rio de Janeiro, 6 de fevereiro de 1953. — (as) **Mozart Lago**.



...e não se esqueça de colocar
no seu borsal um pacote de

BISCOITOS AYMORÉ

JUSTIFICAÇÃO — Não há quem não conheça em nossa pátria as "Bandeirantes do Brasil", ou melhor as bandeirantes da D.^a Jeronima Mesquita, a ilustre e benemérita dama brasileira, que aos regalos da vida, aos esplendores das altas rodas que brilham e se divertem em nossa sociedade e que lhe seriam franqueadas em razão de seu nobre bôrço, de sua fortuna e de sua inteligência preferiu os duros encargos e sacrifícios da educação de nossas jovens patricias. Parecerá incrível que só agora se cogite de reconhecer a FEDERAÇÃO DAS BANDEIRANTES DO BRASIL, como órgão máximo dos escotismo feminino em nossa terra concedendo-lhe as regalias que já há muito foram deferidas pelo Govêrno à União dos Escoteiros do Brasil, que é o órgão máximo do escotismo masculino. Mas, sempre é tempo de fazer-se o que é devido. A Federação das Bandeirantes do Brasil completou no ano passado, no dia 21 de agosto o 33.º aniversário. Está na idade de Cristo. Trinta e três anos de vida preciosa, nos labores de uma obra de real utilidade pública.

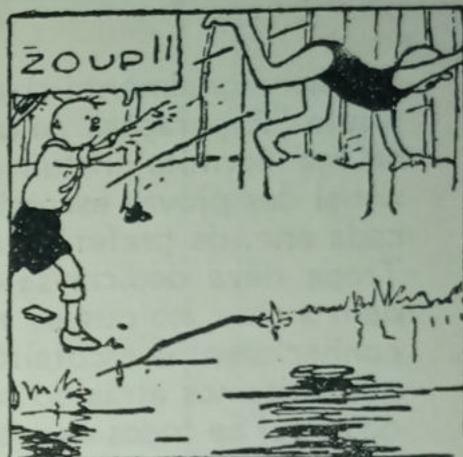
A LICÃO DE NATAÇÃO



— E, sobretudo, nada de ter medo da água...



— É aqui que tu vais aprender a nadar.



— Vamos e... coragem.



— Será que êle tenha "virado" submarino?!!



— Graças a Deus que aparecete. Vamos ensaiar outro método do Manual.



— Outra vez e sempre... muita coragem.



— Minha Nossa Senhora!...



— Chefe, acuda-me que eu me afogo. Já estou sem folego.
— Vejamos no Manual, por que deve trazer um outro método para ensinar a natação!

PROVAS DE CLASSE

(Extrato do "Scouts" de Gilcraft)

Intencionalmente chamei a êste capítulo "Reparações Anuais", para que se me permita incluir nêle a revisão anual das provas escoteiras. Creio que cada ano, de preferência no outono, a Tropa deve dedicar-se a pôr em ordem a casa, no que se refere aos seus conhecimentos escoteiros. Isto requer que voltemos atrás ao caminho trilhado, a ver se todos os membros da Tropa conhecem as provas de Noviço; se todos os de Segunda Classe conhecem, também, suas provas; e se todos os de Primeira Classe estão ao corrente do que devem saber, de acôrdo com as insígnias dessa especialidade. Temos estrita obrigação com a Tropa, com o Escotismo e também com os rapazes, a vêr se não estão fazendo uma palhaçada.

Esta tarefa não necessita ser, nem comprida, nem tediosa. Pode-se encarregar os Monitores de fazerem a revisão das provas de Noviço e de Segunda Classe, nas reuniões de Patrulha, ou durante o tempo dedicado nas reuniões de Tropa, às Patrulhas. Alguns jogos e competições, cuidadosamente preparados, são suficientes para que o Chefe de Tropa dê conta de que se retêm o conhecimento necessário.

Existe uma grande variedade de jogos e treinos de que se pode utilizar com êste assunto, e qualquer idéia já muito usada deverá ser posta de lado, buscando-se sempre a variedade. Novamente é êste um assunto de engenho e de recursos. Para a revisão da Primeira Classe e dos conhecimentos superiores a ela, requer-se um pouco mais de trabalho, porém, aí também se podem incluir jogos e competições, ainda quando o número de escoteiros que tomam parte tiver que ser necessariamente limitado. Por isso, é preferível dedicar a esta revisão à tarde de sábado, ou em alguma outra ocasião.

Alguns Chefes dizem que esta revisão é desnecessária e que seus escoteiros resmungam. Não é desnecessária, e sim essencial para a consolidação que deve, ser efetuada antes de poder avançar. Se os escoteiros resmungam, geralmente é uma prova de que é necessária. Se não fosse necessária, o tempo empregado nela seria infinitesimal. Se há que suar para passá-la, é porque se esqueceu. O que o Chefe de Tropa tem que fazer, é estabelecer no Conselho de Graduados e na Tropa mesma um sentimento de que a honra da Tropa e de cada um de seus membros está em perigo, enquanto não demonstrem todos que seus conhecimentos, de acôrdo com o grau a que pertencem, estão em dia. Uma vez que essa espécie de tradição tenha sido estabelecida, pode-se deixar nas mãos dos Monitores e dos Chefes êste assunto. Eles sabem quando as normas vão decrescendo e não duvidarão em dar conhecimento ao Chefe para que aja.

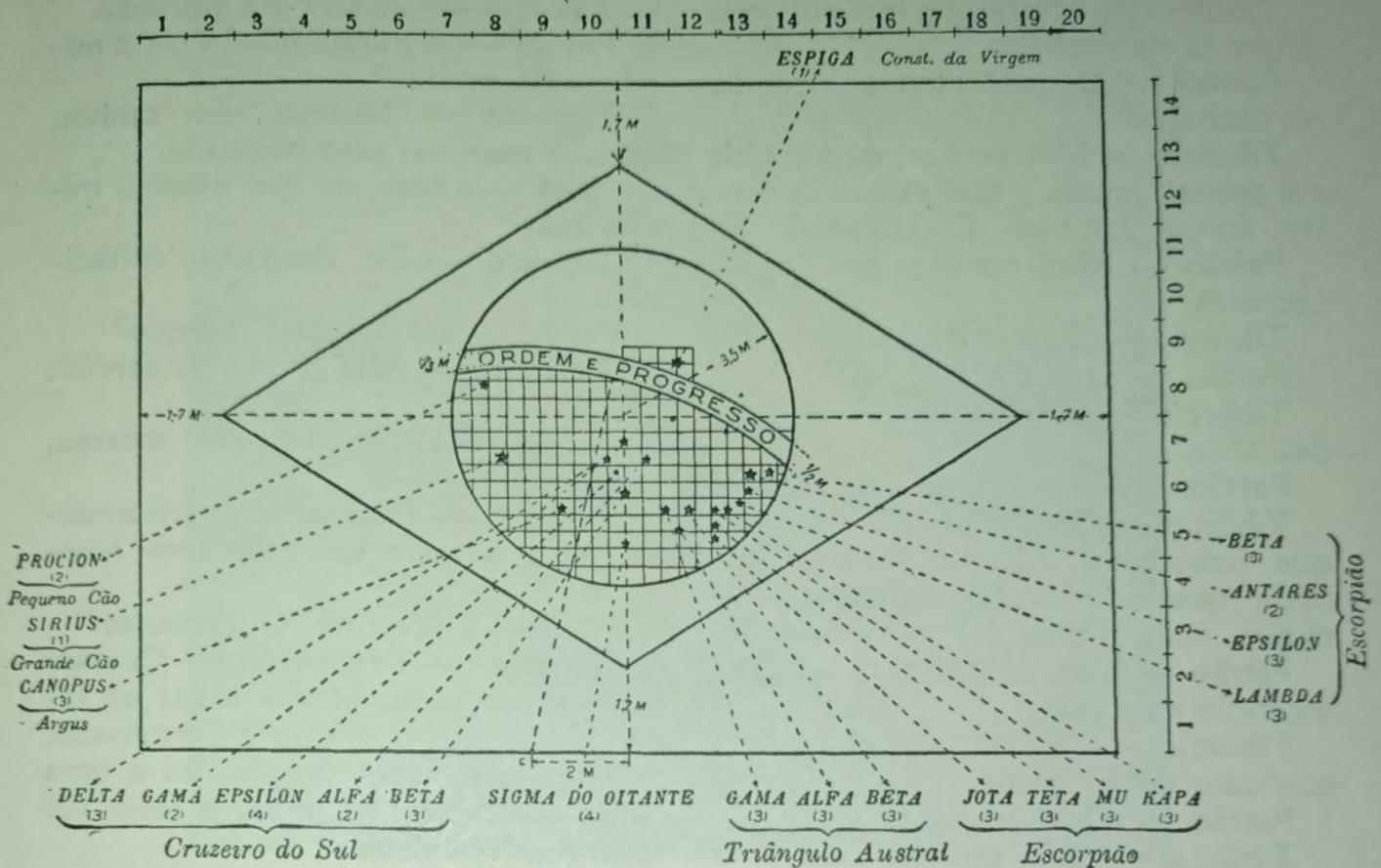
Às vezes, as reparações são necessárias se quizermos que a casa resista, firme e segura, contra vento e maré.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

A BANDEIRA BRASILEIRA

CONSTRUÇÃO MODULAR



M (módulo) é um segmento retilíneo arbitrário consoante o tamanho da bandeira. Destarte, 14 M será, 20 M será sua largura, 3,5 M o raio do círculo. M. As indicações do esquema acima dispensam qualquer outra explicação.

PARA OS FOGOS DE CONSELHO

Tudo vai, sem novidade

Patrão. — **Tibúrcio** (creado).

Patrão — Olá Tibúrcio! tu por aqui?

Tibúrcio — Ah! O meu patrão.

Patrão — Então vens ao Rio e não me procuras? Porque não foste logo a minha casa?

Tibúrcio — Ora essa, então, não havia de lá ir?

Patrão — Pois, sim. Mas não foste.

Tibúrcio — Eu ia já lá...

Patrão — Chegaste agora mesmo?

Tibúrcio — Não, senhor. Cheguei ontem e desde que eu cheguei, que estou para ir lá já...

Patrão — Então, como está tudo lá por casa?

Tibúrcio — Tudo bem, muito obrigado.

Patrão — Meu pai, minha mãe, a casa,

Tibúrcio — Tudo bem, sem novidade.

Patrão — E o meu cavalo ruço... o "Janota",

Tibúrcio — Ah! é verdade; esqueci-me de lhe dizer que êsse é que não tem passado muito bem...

Patrão — O que é que êle tem? Está doente?

Tibúrcio — Não senhor.

Patrão — Ah! Meteste-me um susto. Um cavalo que me custou 10.000,00 cruzeiros.

Tibúrcio — Não senhor, êle não está doente. Morreu.

Patrão — Morreu,!

Tibúrcio — Sim, senhor. Mas, o mais vai sem novidade.

Patrão — Morreu, Mas, êle não esteve doente... Morreu de algum desastre?

Tibúrcio — Não senhor. Qual desastre...

Patrão — Então?

Tibúrcio — Morreu no incêndio que houve lá na cocheira.

Patrão — O quê? Houve incêndio na cocheira?

Tibúrcio — Sim, senhor. Ardeu tôda e o pobre "Janota", que estava lá dentro, foi-se, também. Coitadinho!

Patrão — Mas, como pegou fogo a cocheira?

Tibúrcio — Pegou da casa.

Patrão — Da casa?!

Tibúrcio — Sim, senhor. A casa ardeu tôda.

Patrão — A minha casa ardeu tôda?!

Tibúrcio — Sim, senhor. E por mais que fizéssemos, não foi possível impedir que o incêndio passasse à cocheira. Mas, o mais vai sem novidade.

Patrão — Mas, como foi que pegou incêndio na casa?

Tibúrcio — Foi uma tocha acesa que caiu do tocheiro.

Patrão — Uma tocha?!

Tibúrcio — Sim, senhor. Caiu uma tocha em cima do pano do caixão e foi tudo pelos ares.

Patrão — Do caixão?! Mas, qual caixão?

Tibúrcio — Do caixão, onde estava a defunta.

Patrão — Mas, que defunta?

Tibúrcio — A senhora sua mãe.

Patrão — A minha mãe? Pois a minha mãe morreu?

Tibúrcio — Morreu, sim senhor. Mas, o mais vai sem novidade.

Patrão — Mas, de que morreu minha mãe?

Tibúrcio — De desgosto, coitadinha.

Patrão — De desgosto, porque?

Tibúrcio — Pela morte do senhor, seu pai.

Patrão — Então, meu pai, morreu, também?

Tibúrcio — Não senhor; enforcou-se. Mas, o resto vai tudo sem novidade.

Patrão — Meu pai enforcou-se?

Tibúrcio — Sim, senhor. Quando lhe fizeram a penhora a tôdas as fazendas e viu que estava arruinado, que ficava a pedir esmola, foi a uma corda e... zás..., mas, o resto vai tudo sem novidade.

Patrão — (Fica esgazeado, quer falar e não pode, caindo, sem sentidos).

Tibúrcio — Mas, por que será que êle tenha perdido os sentidos? Se, graças a Deus, tudo vai sem novidade... (sai arrastando o patrão).



CAMPO-ESCOLA DE ITATIAIA

A Associação de Escoteiros de São João Batista da Lagôa realizou, no último Carnaval, um Acampamento de Férias neste Campo-Escola. Na fotografia acima, o plantio de uma árvore e a refeição numa mesa construída no campo.



ESCOTISMO DO MAR

Na bela aventura que o mar proporciona, dirigindo seus próprios barcos, aprimorando suas qualidades nas lutas que sustentam, os Escoteiros do Mar continuam em bom progresso. Acima, a fotografia do "Ararigboia", em plena atividade, de velas enfunadas, da Associação dos Escoteiros "Nossa Senhora da Boa Viagem", dirigida pelo Ch. Comt. José de Araujo Filho.

Acampamento de Escoteiros



Muitas são as pessoas que falam na criação de asilos ou reformatórios onde recolher o grande número de jovens desajustados, como solução para os males sociais. Outros preconizam a organização de "escolas agrícolas", que nem sempre alcançam os fins colimados.

Inúmeras são também, as organizações criadas em todo o mundo e destinadas exclusivamente à juventude, mas a maioria destas atêm-se aos esporte, jogos de salão, etc., descuidando-se da parte primordial de um clube juvenil, que é a educação moral de seus associados. Abrangendo todos os setores, tanto o moral, como o social, físico e religioso, temos o Movimento Escoteiro, que teve, desde o seu início, o apôio dos maiores vultos educacionais do mundo, congregando em suas fileiras, desde o filho do mais rude camponês ao do mais alto expoente da nobreza européia.

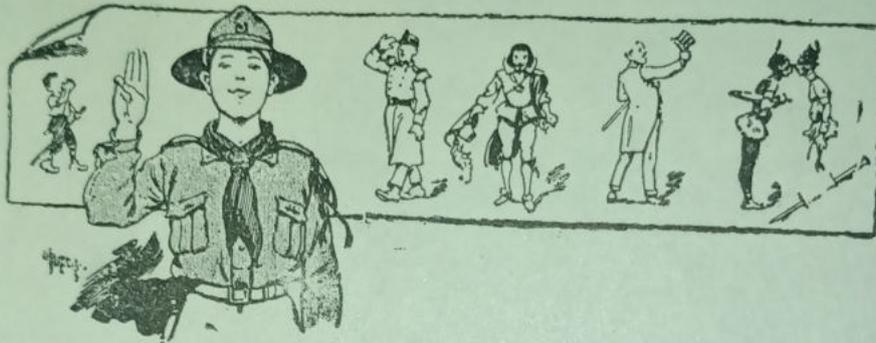
O escotismo educa e orienta o jovem em todos os sentidos, tornando-o apto a enfrentar as vicissitudes da

vida. Estimula o desenvolvimento de sua capacidade física, a formação de um caráter nobre e a devoção à Pátria, pelo conhecimento de disciplina, o culto do dever e o respeito ao bem alheio.

O escotismo não existe para arregimentar massas dóceis de automatizados, mas para orientar o jovem na senda do bem, através de uma disciplina conciente. Como prova, aí estão os grandes acampamentos de férias, que

se realizam todos os anos e onde os jovens são dirigidos por chefes experimentados, que os guiam não como "comandantes", mas como um irmão mais velho.

Este verão, já realizaram acampamentos nada menos de 14 grupos desta cidade, todos com excelentes resultados. Os três que faltam, pertencentes ao Círculo Operário, seguirão em breve para Farroupilha.



NOTICIÁRIO

O "3.º Ajuri Nacional Escoteiro", programado pela União dos Escoteiros do Brasil, para julho deste ano, devido ao Ministério da Educação ter reduzido o tempo de férias escolares daquele mês, foi cancelado, pois nova transferência iria prejudicar o Acampamento Internacional de Patrulhas Escoteiras, a ser realizado em julho de 1954, em São Paulo.

* De 22 a 26 de julho próximo a União dos Escoteiros do Brasil vai realizar o "1.º Curso Preliminar da Insígnia de Madeira de Chefes Escoteiros do Mar", no Rio de Janeiro, estando abertas as inscrições para todos os chefes e candidatos do Brasil.

* A Região Escoteira do Rio Grande do Sul, vai realizar em julho próximo, na cidade de Uruguaiana, um Curso Básico Nacional de Chefes Escoteiros.

* A Região Escoteira do Distrito Federal, tendo abertas as inscrições para todos os chefes nos dias 16 e 17 de maio realizou um Acampamento Geral de Graduados Escoteiros, em Inhamorim (Estado do Rio), com elevada presença de monitores, sub-monitores e guias. Para co-

memorar esta concentração escoteira confeccionou uma interessante bandeira.

* A Região Escoteira de São Paulo realizou, nos dias 25 e 26 de abril findo, na cidade de Sanot André, como parte dos festejos do IV Centenário da mesma, uma importante concentração escoteira que alcançou o maior brilhantismo.

* Continuam os trabalhos para o Acampamento Internacional de Patrulhas que será realizado em julho de 1954, em São Paulo, como uma das partes das comemorações do IV Centenário da Capital Paulista.

* A Região Escoteira do Estado do Rio está organizando um novo Curso de Chefes Escoteiros, para recrutar novos elementos para a direção de suas Tropas Escoteiras.

* A Região Escoteira de Pernambuco, que vem publicando seu mensário "O Monitor Regional", acaba de divulgar o seu Relatório referente às atividades de 1952, numa interessante demonstração de seu trabalho e boas diretrizes.

Regimento Interno do Conselho Nacional

DA CONSTITUIÇÃO

Art. 1.º — O Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil (C.N.), é um órgão legislativo e eletivo, que, dentro dos limites estatutários, exerce algumas das funções da Assembléia Nacional Escoteira, no intervalo das reuniões da mesma.

Art. 2.º — O Conselho Nacional é composto do mínimo de seis ao máximo de doze membros eleitos por dois anos pela Assembléia Nacional Escoteira, devendo ser constituído por pessoas de várias Regiões Escoteiras. (Atr. 30.º dos Estatutos).

Art. 3.º — O Conselho Nacional elegerá um dos seus membros para Presidente, devendo reunir-se para êsse fim extraordinariamente, no mesmo dia de sua eleição, ou não sendo isso possível, dentro do menor prazo, por convocação e sob a presidência eventual do seu membro de maior tempo de atividade escoteira.

DAS FINALIDADES

Art. 4.º — Ao Conselho Nacional compete, na forma do artigo 31 dos Estatutos:

a) — deliberar, no intervalo das sessões da Assembléia Nacional Escoteira, sobre tôdas as questões de interesse superior da U.E.B., e nos casos de divergência entre os órgãos nacionais e os regionais;

b) — aprovar alterações provisórias no Regulamento Técnico Escoteiro, até que sobre elas se manifeste a Assembléia Nacional Escoteira, em sua primeira reunião;

c) — aprovar e modificar o Regimento Interno da U.E.B.;

d) — eleger, no intervalo das sessões da Assembléia Nacional Escoteira os substitutos para os cargos vagos na Diretoria Nacional ou o do Comissário Nacional;

e) — conceder a condecoração do Tapir de Prata, bem como o título de Membro do Grande Conselho da U.E.B.;

f) — nomear comissões especiais para fins que julgar necessários;

g) — discutir e votar o Relatório e as contas apresentadas pela Diretoria Nacional nos anos em que não se reunir a A.N.E.;

h) — julgar os recursos que lhe forem interpostos de decisões da Diretoria Nacional;

i) — cassar o mandato de qualquer membro das Diretorias Regionais por falta de exação no cumprimento do dever, por atentado contra os Estatutos da U.E.B. ou oposição aos princípios escoteiros, contidos no compromisso e na Lei Escoteira;

j) — resolver os casos omissos até que a Assembléia Nacional Escoteira sobre eles se manifeste, em sua primeira reunião;

k) — convocar extraordinariamente a Assembléia Nacional Escoteira;

l) — organizar e modificar seu próprio Regimento Interno.

Art. 5.º — Compete mais ao Conselho Nacional, mediante proposta da Diretoria Nacional, de acôrdo com o artigo 153.º dos Estatutos e seu parágrafo primeiro, impôr a penalidade de cassação do mandato da Diretoria Regional ou dissolução da Região, quando estas não cumprirem seus deveres estatutários ou se afastarem dos princípios escoteiros.

DOS MEMBROS DO CONSELHO

Art. 6.º — Os membros eleitos para o Conselho Nacional receberão um ofício do Presidente da Assembléia Nacional Escoteira comunicando-lhes a eleição, cujo ofício será a sua credencial.

Art. 7.º — Os membros do Conselho Nacional que estiverem presentes tomarão posse imediatamente perante a Assembléia Nacional Escoteira, prestando a Promessa do artigo 142.º dos Estatutos.

Parágrafo único — Os que não tiverem tomado posse perante a Assembléia Nacional Escoteira, deverão solicitar à Diretoria Nacional a designação da data para a sua posse perante a própria Diretoria Nacional, ou Diretoria Regional designada pela Diretoria Nacional, a fim de não incorrerem nas disposições da alínea "f" do art. 143 dos Estatutos.

Art. 8.º — Instalado o Conselho Nacional as vagas que se forem verificando não serão preenchidas até que o número de membros do Conselho atinja o mínimo de seis; se então ocorrerem novas vagas, o Presidente do Conselho Nacional promoverá uma reunião imediata do Conselho para convocar a Assembléia Nacional Escoteira, de acôrdo com a alínea "k" do artigo 31.º dos Estatutos, a fim de eleger novos membros para tôdas as vagas.

Art. 9.º — São casos de vaga, na forma do artigo 143.º dos Estatutos:

a) — Morte;

b) — renúncia do cargo;

c) — não tomar posse dentro de seis meses a contar de sua eleição;

d) — não comparecer nem enviar votos a quatro sessões consecutivas;

e) — cassação do mandato.

DA CONVOCAÇÃO

Art. 10.º — O Conselho Nacional se reúne, ordinariamente, no mês de Abril dos anos ímpares, e extraordinariamente por convocação do seu Presidente, ou de um terço dos seus membros em exercício. (Art. 32.º dos Estatutos).

Art. 11.º — As questões a serem decididas pelo Conselho Nacional poderão ser indicadas pelo seu Presidente ou suscitadas por qualquer membro do Conselho, pela Diretoria Nacional, por qualquer Diretoria Regional ou por um Conselho Regional, em expediente enviado ao Presidente do Conselho.

Parágrafo único — Recebida a proposta ou pedido, o Presidente do Conselho dará ciência às outras partes interessadas, quando fôr o caso, e mandará providenciar a documentação respectiva.

Art. 12.º — A convocação do Conselho Nacional deverá ser feita com a antecedência mínima de quinze dias, mediante Edital assinado pelo seu Presidente ou membros convocantes, o qual será encaminhado ao Secretário Geral da U.E.B. para as necessárias providências administrativas.

§ 1.º — Recebido o Edital, e a documentação respectiva, o Secretário Geral da U.E.B., fará publicar "Aviso", no jornal ou jornais considerados órgãos oficiais da U.E.B., com a declaração da "Ordem do Dia", e expedirá a todos os membros do Conselho Nacional em exercício, em circular expressa e registrada, cópia desse Aviso, com os projetos, propostas, exposições e documentação detalhadas dos assuntos a serem decididos.

§ 2.º — Caso dentro de cinco dias não seja cumprido o parágrafo anterior, por qualquer circunstância, o Presidente do Conselho ou os membros convocantes, conforme o caso, têm o direito de tomar pessoalmente as referidas providências administrativas.

§ 3.º — Excetuam-se das disposições e prazos acima a convocação de acôrdo com o artigo 3.º deste Regimento.

Art. 13.º — O Conselho Nacional fica legalmente constituído para deliberar, em primeira convocação, desde que reuna a maioria absoluta dos seus membros.

§ 1.º — Se, passada a hora marcada para o início, da reunião, em primeira convocação, o livro de presença não acusar maioria absoluta dos membros, em exercício, o Conselho fica automaticamente convocado para se reunir uma hora depois, funcionando, então, com qualquer número.

§ 2.º — Os membros do Conselho Nacional que não puderem comparecer às respectivas reuniões, poderão enviar antecipadamente seus votos por escrito, de acôrdo com o § 2.º do Art. 33 dos Estatutos, em correspondência dirigida ao Presidente do Conselho sendo computadas suas presenças no respectivo livro, para a formação do "quorum".

DA ORDEM DOS TRABALHOS

Art. 14.º — As reuniões do Conselho Nacional serão dirigidas pelo seu Presidente, que

indicará um dos conselheiros para secretariar os trabalhos.

Parágrafo único — Na ausência do Presidente assumirá a direção dos trabalhos um dos conselheiros escolhido pelos presentes.

Art. 15.º — Tanto nas sessões ordinárias como nas extraordinárias, o Conselho Nacional deliberará sobre todos os assuntos de sua competência.

Art. 16.º — Aberta a sessão o Presidente irá submetendo à discussão e em seguida à votação todos os assuntos constantes da "Ordem do Dia", cujos projetos, propostas, exposições e documentação detalhadas devem ter sido enviadas anteriormente a todos os membros do Conselho, de acôrdo com o § 1.º do artigo 12.

§ 1.º — Em primeiro lugar serão apurados os votos por escrito enviados pelos conselheiros que não tiverem podido comparecer, levando-se em conta as emendas e sugestões por eles apresentadas.

§ 2.º — Em seguida os membros presentes do Conselho irão manifestando sua opinião, podendo apresentar emendas ou substitutivos aos assuntos em debates.

§ 3.º — Terminada a votação dos assuntos constantes da "Ordem do Dia", qualquer membro do Conselho poderá apresentar proposta sobre assunto novo, inclusive os membros que enviaram votos por escrito, cujas propostas novas serão então objeto de deliberação.

§ 4.º — Tôdas as propostas devem ser apresentadas por escrito, redigidas em termos convenientes, e não poderão envolver discussão política ou religiosa.

§ 5.º — O Presidente do Conselho Nacional poderá, se necessário, limitar o tempo para uso da palavra, de maneira igual para todos os membros do Conselho.

Art. 17.º — Quando reunido para deliberar sobre o Relatório e as Contas da Diretoria Nacional, o Conselho funcionará primeiro como uma Comissão Fiscal, examinando a escrita e a documentação apresentadas, depois do que passará a decidir.

Art. 18.º — As deliberações serão tomadas por maioria de votos, sendo exigido o mínimo de quatro votos favoráveis à proposta em votação.

§ 1.º — Cada conselheiro tem direito a um voto.

§ 2.º — Serão levados em conta os votos enviados por escrito pelos membros do Conselho que não puderem comparecer à reunião, exceto para os assuntos previstos, nas alíneas "a", "h" e "i", do artigo 31 dos Estatutos e 5.º deste Regimento.

§ 3.º — O Presidente só terá voto de qualidade.

§ 4.º — As decisões sobre cassação de mandato de toda a Diretoria Regional ou dissolução de Região somente serão consideradas aprovadas se obtiverem o mínimo de dois terços de votos do total de membros e exercício do Conselho Nacional.

§ 5.º — É permitido fazer declaração de voto.

§ 6.º — Os conselheiros não podem se fazer representar por procuração.

Art. 19.º — As atas das reuniões e as Resoluções serão assinadas pelo conselheiro que serviu de Secretário, pelo Presidente do Conselho e mais um ou até três conselheiros escolhidos pelo Conselho.

Parágrafo único — O conselheiro que secretariou os trabalhos encaminhará ao Secre-

tário Geral da U.E.B. cópias das atas e das resoluções tomadas, a fim de que este as envie a todos os membros do Conselho Nacional e às Diretorias Nacional e Regionais, para o devido cumprimento das decisões.

Art. 20.º — O Conselho Nacional poderá se reunir em sessão solene especialmente convocada, a qual terá "Ordem do Dia" especial, nela somente podendo usar da palavra os oradores previamente escolhidos, que poderão também não ser membros do Conselho.

Art. 21.º — As reuniões do Conselho Nacional serão públicas, exceto quando, pela natureza do assunto, o Conselho decidiu por votação, reunir-se em sessão secreta.

Art. 22.º — Os serviços de secretaria do Conselho Nacional funcionarão na Secretaria Nacional da U.E.B.



Conselho Nacional da U. E. B.

Em sessão ordinária reuniu-se o Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil nos dias 28 e 29 de abril findo, sob a presidência do Ch. Almirante Benjamin Sodré, secretariado pelo Ch. Comte. José de Araujo Filho.

Relatório e contas da Diretoria Nacional — Pelo presidente da Diretoria Nacional, Ch. Dr. Victor C. Bouças, foram entregues pessoalmente o Relatório e Contas, acompanhados dos livros e comprovantes, referentes ao ano de 1952 desta Diretoria. O Conselho Nacional aprovou os mesmos, por unanimidade, com o seguinte voto: "O Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil, em sua reunião ordinária, realizada nos dias 29 e 30 de abril de 1953, tomando conhecimento do Relatório da Diretoria Nacional da U.E.B. e das contas referentes ao mesmo ano, que foram devidamente examinadas, assim como o balanço e comprovantes, é de parecer que os mesmos devem ser aprovados, com um voto de louvor à Diretoria Nacional, por seu zelo e interesse na administração e direção da União dos Escoteiros do Brasil durante o período de 1952".

Explicação sobre o Movimento Escoteiro em São Paulo — O Ch. Prof. Lourival C. Pereira apresenta uma explicação sobre o Movimento Escoteiro em São Paulo, sendo aprovado enviar a mesma à Diretoria Nacional.

Publicação de Livros Escoteiros — Ainda pelo Ch. Prof. Lourival C. Pereira é apresentada uma recomendação solicitando à Diretoria

Nacional seus bons esforços para a publicação dos livros "Guia do Escoteiro" e "Escotismo para rapazes", que é aprovada.

Cursos de Chefes — Também é aprovada a recomendação a ser enviada à Diretoria Nacional para que esta faça um apêlo a todas as Regiões Escoteiras para que intensifiquem a realização de seus Cursos de Chefes, de maneira a que, quando terminado um, logo seja marcada a data para o início de outro, sendo os Cursos Básicos Nacionais de Chefes Escoteiros os mais indicados, no momento, para esta campanha em prol de novos chefes escoteiros.

Conclusões da "1.ª C.N.E." — Por proposta do Ch. Comte. José de Araujo Filho, é laprovado que se solicite da Diretoria Nacional a remessa a este Conselho das conclusões da "1.ª Conferência Nacional de Escotismo", principalmente daquelas em que este Conselho possa deliberar.

Propaganda — O Ch. Almirante Benjamin Sodré faz um apêlo para que seja intensificada a propaganda do Movimento Escoteiro, devendo cada Região Escoteira se interessar para publicar nos jornais de seus Estados pequenas notícias do Movimento Escoteiro, com frequência, assim como pelo rádio.

Nova reunião — Por proposta do Cel. João Carlos Gross o presidente convoca nova reunião do Conselho Nacional para o dia 10 de junho.

Reuniões da Diretoria Nacional da U. E. B.



SESSÃO DE 23 DE ABRIL DE 1953 — Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Cr. João Fernandes Brito.

Expediente — Do Ch. Arnaldo Stark, fazendo indicações para a direção da Região Escoteira de Mato Grosso, ao Comissário Nacional. Da Região Escoteira do D. Federal, convidando para a sua "Semana Escoteira". Da Região Escoteira de São Paulo, telegrama informando que está aguardando o regresso de seu presidente para ser realizada a reunião conjunta para tratar do "Acampamento Internacional de Patrulhas". Da Região Escoteira de Pernambuco, seu Boletim "O Monitor Regional", agradeça-se.

Relatório — E' lido o Relatório de 1952 da Região Escoteira de Pernambuco, sendo aprovado felicitar-se essa Região pela divulgação deste documento, que atesta o bom trabalho que a mesma vai realizando.

Ch. Jean Salvaj — O Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, comunica que recebeu um telefonema deste chefe suíço, que já fez parte do Comité do Bureau Internacional Escoteiro, atualmente no Brasil, pondo seus serviços à disposição da U.E.B.

Ajuri Escoteiro de Macaé — O Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, que apresentou a Diretoria Nacional neste Ajuri, faz um relato verbal do mesmo e elogia a Região Escoteira do Estado do Rio por esta destacada atividade escoteira.

Créditos — Atendendo aos pedidos recebidos, são aprovados créditos para as Cantinas Regionais do Paraná e do Amazonas.

Semana Escoteira — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, comunica que compareceu às solenidades da Semana Escoteira da Região do Distrito Federal, juntamente com o Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Junior, e o Assistente Geral Religioso, Rev. Pe. João Ruffier, tendo justificado a ausência do Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças.

3.ª Reunião Nacional de Assistentes Religiosos Católicos — O Assistente Geral Religioso, Rev. Pe. João Ruffier, informa dos trabalhos que estão sendo realizados com muito êxito para a realização, nesta Capital, em julho próximo, da "3.ª Re.N.A.R.C."

Boletim "Sempre Alerta!" — O presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, apresenta a proposta para a publicação de um Boletim da União dos Escoteiros do Brasil, com o objetivo de fazer propaganda do Escotismo em todos os

meios, principalmente nas altas esferas do país e, mais tarde, ser remetido a todos os membros da organização escoteira, o que é aprovado, assim como a indicação do Ch. Dr. João Ribeiro dos Santos para o dirigir.

Censos e Visitas às Regiões Escoteiras — Continuando com a palavra o Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, realça a necessidade de serem feitas visitas às Regiões Escoteiras por delegados da Diretoria Nacional, tanto para lhes levar um bom incentivo, como para as auxiliar na organização dos Censos Escoteiros e dos fichários de todos os membros do Movimento Escoteiro Nacional, o que é aprovado, ficando para se deliberar na sua execução, de acôrdo com as possibilidades.

Campanha em pról dos flagelados — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, comunica que tem continuado a receber das Regiões Escoteiras os melhores informes sobre o bom trabalho em pról dos flagelados pelas secas do nordeste, sendo de destacar a comunicação da Região Escoteira do Paraná.

— x —

SESSÃO DE 11 DE MAIO DE 1953 — Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

3.º Ajuri Escoteiro Nacional — Por proposta do Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, são aclamadas as Comissões de Honra, Patrocinadora, Organizadora e Executiva para cooperarem na realização do "3.º Ajuri Escoteiro Nacional" a ser realizado nesta Capital, em julho próximo.

Livro "Provas para Noviço" — O Comissário, Ch. Gelmirez de Mello, apresenta o parecer favorável do Comissariado Técnico Nacional, sobre o livro "Provas de Noviço", enviado por seu autor, sendo aprovado pela União dos Escoteiros do Brasil.

— x —

SESSÃO DE 19 DE MAIO DE 1953 — Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Expediente — Ofs. do Conselho Nacional da U.E.B. Transmitindo à Diretoria Nacional as seguintes recomendações aprovadas pelo mesmo: **Publicações dos livros**

"**Guia do Escoteiro**" e "**Escotismo para Rapazes**", ao Secretário de Publicidade para estudar; **Intensificação dos Cursos de Chefes**, ao Comissário Nacional para providenciar; **Conclusões da "1.ª Conferência Nacional de Escotismo"**, remeter uma cópia das atas desta Conferência que contém as conclusões aprovadas; **Explicação sobre o Movimento Escoteiro em São Paulo**, deixar para tratar da mesma, na próxima reunião; **Relatório e Contas da Diretoria Nacional de 1952**, comunicando sua aprovação, com um voto de louvor, arquivar.

Falso escoteiro — Foi lido o telegrama do Chefe de Polícia de Cuiabá, Dr. Clovis Cardoso, solicitando informes sobre Victor de Souza Couto, que também se chama Victor de Souza Costa, já tendo sido respondido que o mesmo não faz parte do Movimento Escoteiro, nem tem direito a usar o uniforme escoteiro, pois o mesmo é um falso escoteiro, já escorraçado de outros Estados pelas autoridades.

Cursos de Chefes — Da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, of. 15.5.53, pedindo permissão para a realização de um Curso Nacional Básico de Chefes Escoteiros, em Uruguaiana e convidando um representante do Diretorio Nacional para visitar o Movimento Escoteiro no Estado do Rio Grande do Sul.

Balancete de abril — O Tesoureiro, Ch. José A. Silveira de Andrade Jr., apresenta este balancete que é aprovado.

3.º Ajuri Nacional Escoteiro — O Presidente, Ch. Dr. Victor C. Bouças, comunica que o Ministério da Educação aprovou reduzir o tempo de férias escolares no mês de julho, época da realização do "3.º Ajuri Nacional Escoteiro", o que virá impedir a presença das representações escoteiras de diversos Estados. Discutido esta comunicação e para evitar a ausência das representações escoteiras estaduais é aprovado, por unanimidade, a transferência deste Ajuri para o mês de janeiro de 1954.

Relatório da Região Escoteira do D. Federal — E' lido este Relatório, sendo enviado ao Comissário Nacional para dar parecer.

— x —

SESSÃO DE 27 DE MAIO DE 1953 — Presidente Ch. Dr. Victor C. Bouças, secretariado pelo Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito.

Ata do Conselho Nacional da U.E.B. — O Secretário Geral, Ch. João Fernandes Brito, comunica que foi recebida a cópia da ata da última reunião do Conselho Nacional da U.E.B., e, de acôrdo com os estatutos, já a distribuiu, mimeografada, a todos os interessados e Regiões Escoteiras.

Oferta de uma canôa canadense — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, co-

munica que o sr. Dr. José Bento Ribeiro Dantas ofereceu à U.E.B. uma canôa canadense, sendo aprovado agradecer ao mesmo esta valiosa doação.

Reunião conjunta — De acôrdo com os entendimentos havidos com a Região Escoteira de São Paulo, foi marcada uma reunião conjunta de seus dirigentes, assim como dos dirigentes do Acampamento Internacional de Patrulhas, com a Diretoria Nacional e seu Comissariado, para o dia 30 de maio, às 15 horas, com o objetivo de assentar diretrizes para maior êxito do Acampamento Internacional de Patrulhas.

Relatório da Região do D. Federal — E' lido este Relatório, sendo encarregado o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, para se entender com o Comissário Regional, sobre as dificuldades da sua séde.

Funcionamento da Cantina e Editora Escoteiras — E' lido o ante-projeto para uma lei federal, autorizando a funcionar a Cantina e Editora Escoteiras, organizado pelo Comissariado T. Nacional, que vai ao Tesoureiro para dar parecer.

Jamboree Escoteiro do Canadá — Tendo presente o oferecimento feito pela Light para auxiliar a ida de uma representação de Escoteiros do Brasil ao Jamboree Escoteiro do Canadá, o Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, comunica que já se dirigiu aos Comissários Regionais do D. Federal e Estados do Rio e S. Paulo, para selecionarem um escoteiro de cada uma para integrar esta delegação.

Intensificação de Cursos de Chefes Escoteiros — O Comissário Nacional, Ch. Gelmirez de Mello, apresenta seu parecer sobre esta indicação do presidente do Conselho Nacional da U.E.B., Ch. Almirante Benjamin Sódre, sendo aprovado enviá-lo ao Conselho Nacional Nacional.

Escotismo para Rapazes — O Secretário de Publicidade, Ch. Mauro V. Galliez, lê as condições propostas para a tradução desta obra de Baden Powell, que foram aceitas.

3.º Ajuri Escoteiro Nacional — Tendo presente a realização do Acampamento Internacional de Patrulhas, a ser realizado em São Paulo, em julho de 1954, foi aprovado cancelar a realização do "3.º Ajuri Nacional Escoteiro", da U.E.B., programado para julho deste ano e que por redução das férias escolares teria de ser transferido.

Curso de Chefes Escoteiros do Mar — Pela Diretoria Nacional foi aprovado o crédito de Cr\$ 40.000,00, para as despesas da realização do Curso Preliminar da Insígnia de Madeira para Chefes Escoteiros do Mar, a ser realizado de 22 a 26 de julho próximo, no Rio de Janeiro.

João Fernandes Brito
Secretário Geral

União dos Escoteiros do Brasil

(Demonstração do Balanço Geral do Ativo e do Passivo, referente ao período de 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1952)

A T I V O		
PATRIMÔNIO PERMANENTE:		
Móveis e Utensílios	120.892,90	
Biblioteca	460,00	
Instalações e Bemfeitorias	343.753,40	465.106,30
MATERIAL DE EXERCÍCIO:		
Cantina:		
Material de Subsistência Escoteira	145.101,90	
Editora:		
Material de Propaganda Escoteira	28.900,40	174.002,30
VALORES DISPONÍVEIS:		
Caixa	9.490,80	
Contas Bancárias	477.149,40	486.640,20
VALORES ESPECIAIS:		
Cauções		
	15.600,00	
Cantina:		
Dinheiro depositado no Banco do Co- cio	11.000,00	
Outros Valores	101.599,00	112.599,00
Editora:		
Dinheiro depositado na Caixa Econômica	70.380,10	198.579,10
VALORES DIFERIDOS:		
Adiantamentos		5.831,10
VALORES DE COMPENSAÇÃO:		
Fianças		12.750,00
SOMA		1.342.909,00
P A S S I V O		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO:		
Patrimônio	1.319.609,70	
Menos CONTA DE RESULTADO	61.064,40	1.258.545,30
FUNDOS E RESERVAS:		
Fundo Res. Aquis. Sede Própria	24.144,50	
Reserva p/Depr. Móveis e Utensílios	12.089,30	
Reserva p/Depr. Biblioteca	4,60	
Reserva p/Depr. Instal. e Bemfeitorias	33.375,30	71.613,70
VALORES DE COMPENSAÇÃO:		
Afiançados		12.750,00
SOMA		1.342.909,00

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1952.

(aa) **Victor Coelho Bouças**, presidente; **José A. Silveira de Andrade Junior**, tesou-
reiro e **Dionysio da Silva**, Contador Reg. no C.R.C.D.F. sob o n.º 174.

União dos Escoteiros do Brasil

(Demonstração da Conta de Resultados referente ao período de 1 de janeiro até 31 de dezembro de 1952)

D É B I T O

Alugueis	71.760,00
Ordenados	50.400,00
Gratificações	5.000,00
Honorários Profissionais	15.100,00
Serviços de Terceiros	88.380,00
Comissões sobre cobrança	300,00
Leis Sociais	5.562,30
Indenizações a Terceiros	700,00
Gastos Legais	12.317,40
Impostos e Licenças	2.520,00
Seguros	528,70
Reparos e Manutenção	14.663,00
Conservação e Limpêsa	8.142,20
Luz e Telefone	14.138,30
Material de Secretária	65.641,40
Assinaturas e Subscrições	4.365,50
Propaganda Escoteira	134.142,20
Viagens e Representações Escoteira	24.730,40
Subsistência Escoteira	165.108,50
Atividades Técnicas	888,00
Medalhas e Condecorações	11.591,40
Assistência Religiosa	8.000,00
Expediente	20.735,50
Gastos Eventuais	792,00
Correios e Telegrafos	15.438,90
Despachos e Carretos	249,60
Depreciações	47.469,20
SOMA	788.664,50

C R É D I T O

Subvenções	630.000,00
Renda Social	5.880,00
Juros Obtidos	13.591,40
Descontos Obtidos	1.524,00
Sub-Loações	51.650,00
Despesas Recuperadas	22.984,70
Rendas Eventuais	1.970,00
SOMA	727.600,10
DEFICIT	61.064,40

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1952.

(aa) **Victor Coelho Bouças**, presidente; **José A. Silveira de Andrade Junior**, tesou-
reiro e **Dionysio da Silva**, Contador Reg. no C.R.C.D.F. sob o n.º 174.

Confederação Nacional da Indústria

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos de Aprendizagem:

Na organização dos seus cursos de aprendizagem a administração do SENAI deu prioridade, à área de maior demanda de artifices.

O funcionamento de um parque industrial implica na existência de um número ponderável e permanente de operários qualificados de fabricação, montagem e manutenção de máquinas e equipamentos tais como: ajustadores, torneiros, fresadores, operadores mecânicos, ferramenteiros, soldados, caldeiros, montadores, fundidores, modeladores, mecânicos eletricitas, eletricitas instaladores, mecânicos de motores de explosão e carpinteiros. Mesmo as indústrias pequenas e médias, que não possuem divisões próprias de montagem e manutenção de suas máquinas se utilizam com freqüência de pequenas oficinas independentes e especializadas nesse mistér.

Os artifices encarregados dêsse setor constituem parte cada vez mais importante no quadro dos operários qualificados dos países industriais. O seu número cresce à medida que aumenta a mecanização da indústria e a sua qualidade sóbe de nível na proporção dos novos inventos acrecido ao parque de máquinas e de equipamento.

Por isso, em todos os países industriais é das especialidades acima enumeradas o número dominante de cursos oferecidos nas escolas profissionais.

Atitude idêntica não podia deixar de ser a do SENAI em face dos levantamentos das nossas necessidades de mão de obra.

Um segundo grupo foi considerado a seguir pelo SENAI que é o das indústrias de artes gráficas, do vestuário, de artefatos de metal, de móveis, de construção civil, de construção naval e outras que se beneficiam direta ou indiretamente da formação de operários de manutenção previsto no primeiro grupo, mas necessitam também de operários qualificados na sua linha de fabricação.

Para êste foram e estão sendo organizados os seguintes cursos: compositor manual, mecanotipista, impressor, encadernador, pautador, sapateiro, cortador de calçados, modelista de calçados, alfaiate, costureira, bordadeira, marceneiro, carpinteiro, entalhador, tapeceiro, estofador, pedreiro, carpinteiro, instalador eletricista, fiandeiro, tecelão, cerzidor, laboratorista, modelador ceramista, moldador ceramista, torneiro ceramista, decorador ceramista, carpinteiro naval. Outros cursos dêstes tipo serão gradualmente criados.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA

CURSOS MANTIDOS PELO SENAI

Cursos Técnicos:

Um terceiro grupo apresenta fisionomia diversa dos dois anteriores, do ponto de vista de mão de obra. É o das indústrias de tecidos, químicas, de fabricação de papel, de borracha, de plásticos, de curtimento de couro, de alimentos e outras similares.

Também estas se beneficiam da formação de artifices indispensáveis à montagem e à manutenção de suas máquinas e equipamentos.

Na parte de preparo sistemático de homens para a produção, o seu maior problema reside, todavia, na formação de quadros médios e superiores de comando e de controle dos processos de fabricação, isto é, mestres e técnicos, subordinados diretamente a engenheiros e a químicos industriais. Os demais operários, com algumas exceções, são adestráveis no próprio local de trabalho.

Daí ter a lei cometido ao SENAI o encargo não só de manter escolas de aprendizagem, como também uma escola técnica, destinada a atender a este último grupo industrial.

A concepção dada aos cursos técnicos no Brasil é idêntica à de outros países, isto é, cursos logo abaixo do nível universitário.

De um modo geral incluem-se sob a denominação de técnicos, as seguintes categorias de especialistas; ajudantes de engenheiro, assistentes de laboratório, desenhistas, técnicos de produção, supervisores, analistas, calculistas, inspetores, condutores de serviços, especialistas de processos de fabricação, encarregados de controle da produção, especialistas de especificações, superintendentes de setores, supervisores, vendedores especializados, aplicadores de testes, etc.

Em verdade, a enumeração acima feita é apenas exemplificativa, não esgotando, de modo algum, toda a lista de funções desempenhadas por esse tipo de profissional. Tão pouco a referida lista define com a precisão os limites da categoria de técnico, por isso que muitas dessas funções são por vezes exercidas por homens de formação universitária, segundo a conveniência ou o grau de complexidade técnica do problema.

Não se limita o plano da Escola Técnica do SENAI à formação de técnicos para indústrias têxteis e químicas. O equipamento prevista para essa unidade escolar, possibilita, também, o aperfeiçoamento de operários selecionados para a função de mestres para esse grupo de indústrias.

É sabido que o número de mestres e de técnicos a preparar e a mobilizar para as fábricas, constitui uma fração pequena dos operários qualificados. Por outro lado a arregimentação de professores, de assistentes e de especialistas para a ministração de ensino em cursos técnicos constitui problema bem mais difícil e dispendioso.

Por isso mesmo fixou o SENAI a política de construir e manter muitas escolas de aprendizagem, mas só instalar inicialmente uma escola técnica, nos termos da lei.

Essa escola é uma unidade central destinada a atender às necessidades das indústrias químicas e têxteis de todo o país, funcionando num regime de bolsas de estudo que assegure as despesas de transportes e de manutenção dos estudantes selecionados, o que possibilita trazê-los de diferentes e esparsos pontos do País.



U. E. B.

CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL

AV. RIO BRANCO, 108-3.º

CAIXA POSTAL, 1.734

Rio de Janeiro

LISTA DE PREÇOS

(Edições da "Editora Escoteira" da União dos Escoteiros do Brasil)

Que é o Escotismo (2.ª edição)	Cr\$ 2,50
Bases Fundamentais do Método Escoteiro	" 1,50
Análise do Método Escoteiro	" 1,00
Guia do Chefe Escoteiro, de Baden Powell	" 8,00
O Adestramento de Chefes	" 3,00
Como Iniciar uma Tropa Escoteira	" 2,00
Padrões de Acampamento	" 4,00
Como conduzir e tratar os lobinhos, de Gelmirez de Mello	" 2,00
Regulamento Técnico Escoteiro	" 12,00
Estatutos da U.E.B.	" 2,00
Regulamento das Escolas de Chefes de Escotismo (antigo)	" 5,00
Gênio de Baden Powell	" 5,00

No prélo:

Para ser escoteiro, do Dr. F. Floriano de Paula	Cr\$ 10,00
Livro de Jogos, de Boto Velho	" 10,00

(Edições da Região Escoteira do Rio Grande do Sul, de que a Cantina Escoteira Central é a depositária exclusiva).

O Livro do Lobinho, de Baden Powell	Esgotado
Curso de Monitores	Cr\$ 12,00
Como dirigir uma Alcatéia de Lobinhos, de Vera C. Barclay	" 11,00
Sistema de Patrulhas	Esgotado
A Filosofia do Escotismo, de Monsenhor Bruno Solages	" 2,00
O Reerguimento Moral das Massas pelo Escotismo	" 2,00
Escotismo e Religião	" 2,00

(Outras edições):

Guia do Escoteiro, de Velho Lobo	Esgotado
Aplicando o Sistema de Patrulhas	Cr\$ 3,50
A Educação pelo amor, substituindo a Educação pelo temor, de Baden Powell	" 2,50
Caderno do Escoteiro, de Velho Lobo	" 2,00
Plano Geral de Uniformes dos Escoteiros do Mar, ilustrado a cores	" 5,00

PEDIDOS — Os pedidos devem ser endereçados à CANTINA ESCOTEIRA CENTRAL, acompanhados da respectiva importância por cheque, vale postal, carta com valor.